## Relatório Exercício Prático 8

Gustavo Ciotto Pinton 117136 EA979 - Processamento de Imagens

## Explicação

O modelo de iluminação proposto por Phong é composto pela soma de três componentes, sendo elas, ambiente, difusa e especular. A iluminação **ambiente** atinge todos os objetos em todas as direções de maneira similar e é refletida, consequentemente, em todas elas também. A luz **difusa**, por sua vez, é proveniente de uma fonte pontual e atinge cada objeto i da cena com um ângulo  $\theta_i$ , que consiste no ângulo entre a normal da respectiva superfície e a direção com que a luz atinge i. Essa luz é refletida em todas as direções com intensidades variando em função de  $\cos \theta_i$ . Assim, esse tipo de iluminação depende da posição da fonte em relação aos objetos. Por fim, a luz **especular** também provém de uma fonte pontual, porém depende do tipo de material com que o objeto é feito e da posição do observador. O primeiro determina uma espécie de campo de reflexão, isto é, um intervalo de ângulos em que o observador visualizará a luz refletida, dependendo de seu posição. Materiais como o espelho possuem um intervalo bem pequeno de reflexão e, em oposição, objetos feitos de plástico, por exemplo, um grande campo. Em outras palavras, tal modelo aproxima-se do conceito de brilho, caracterizado pelos tipos de materiais.

Para ativar a iluminação, a biblioteca OpenGL disponibiliza a função glenable. OpenGL oferece suporte a várias fontes de iluminação, porém vamos utilizar somente uma delas, identificada por GL\_LIGHT1. O código utilizado para habilitar a iluminação é, portanto:

```
glEnable(GL_LIGHTING);
glEnable(GL_LIGHT1);
```

A atribuição das três iluminações é realizada por uma mesma função, chamada de glLightfv, recebendo como parâmetro a identificação da fonte (neste caso, sempre GL\_LIGHT1), o tipo de iluminação (ambiente, difusa ou especular) e as características relacionadas a ela (cor ou posição, por exemplo). As 3 figuras abaixo representam cada um dos três tipos de iluminação utilizados **separadamente**, para um fonte luminosa posicionada no eixo z, nas coordenadas (0,0,5), isto é, no mesmo eixo e local em que o observador se encontra.

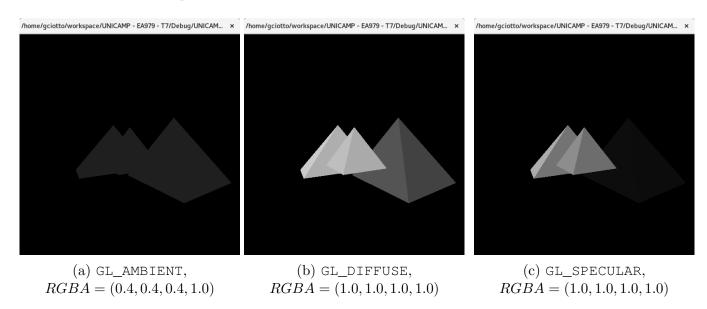


Figura 1: Tipos de ilumicação utilizados separadamente.

Observa-se que

- i. A iluminação ambiente, figura 1a, não acrescenta a noção de profundidade ao objeto, uma vez que ilumina todas as faces de uma maneira similar.
- ii. A iluminação difusa, figura 1b, depende da posição da fonte. Objetos posicionados mais próximos ao eixo z, isto é, pirâmides do centro e à esquerda, são iluminados mais fortemente. A pirâmide mais à direita, estando mais distante de z, reflete menos luminosidade, visto que o cosseno para ângulos próximos de  $90^{\circ}$  é pequeno.
- iii. A ilumicação especular, figura 1c, depende do material e posicões do observador e fonte. Para a especificação do material, utilizamos o trecho abaixo. A função glMaterialfv especifica os parâmetros do material para o modelo de iluminação. Em especial, o parâmetro GL\_SHININESS especifica o expoente ns da fórmula  $(\cos \phi)^{ns}$ .

```
GLfloat mat_specular[] = { 1.0, 1.0, 1.0, 1.0 };
GLfloat mat_shininess[] = { 05.0 };
glMaterialfv(GL_FRONT, GL_SPECULAR, mat_specular);
glMaterialfv(GL_FRONT, GL_SHININESS, mat_shininess);
```

A figura abaixo representa a soma das três figuras acima.

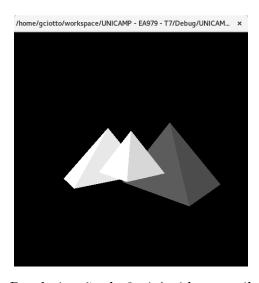


Figura 2: Renderização de 3 pirâmides com iluminação.

As figuras abaixo foram geradas para diferentes parâmetros das iluminações. Para a luz ambiente, utilizamos  $RGBA_{ambient} = (0.1, 0.1, 0.1, 1.0)$ , para a difusa usamos somente a componente azul, isto é,  $RGBA_{diffuse} = (0, 0, 1.0, 1.0)$ , e, para a especular, diminuimos o exponente para ns = 2. Além disso, posicionamos a fonte à esquerda dos objetos, na posição (5, 2, 0).

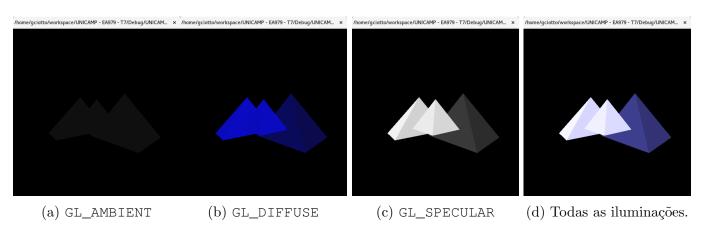


Figura 3: Tipos de ilumicação utilizados separadamente.

## Referências

1.  $OpenGL\ Programming\ Guide\ Chapter\ 5,$  disponível em http://www.glprogramming.com/red/chapter05.html.